



XVII CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
14 a 16 de agosto de 2019 – Bento Gonçalves-RS

ÁREA TEMÁTICA 3 – AUDITORIA CONTÁBIL

Análise da influência dos resultados econômicos e financeiros dos clubes de futebol no seu desempenho no Campeonato Brasileiro Série A

Luiz Fernando Branco Lemos – CRCRS nº 44.991
Bruna Evaldt Magnus – CRCRS nº 98.890
Marco Antonio Senti Silva

Luiz Fernando Branco Lemos. Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Porto Alegre – FAPA. Pós-graduado em Gestão do Capital Humano – FAPA. Mestre em Contabilidade pela Unisinos. Professor da UniRitter. Professor do Centro Universitário Cenecista de Osório. Presidente do Sindicato dos Empregados em Escritórios de Contabilidade do RS - Sindesc – RS. Secretário de Relações do Trabalho da Federação dos Trabalhadores no Comércio de Bens e Serviços do Estado do Rio Grande do Sul.

Marco Antonio Senti da Silva. Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Cenecista de Osório.

Bruna Evaldt Magnus. Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Cenecista de Osório. CEO do Escritório Contábil Alliance Contabilidade.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS RESULTADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DOS CLUBES DE FUTEBOL NO SEU DESEMPENHO NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A

RESUMO

O futebol ao longo do tempo deixou de ser apenas uma forma de entretenimento, tornou-se um símbolo brasileiro e uma paixão nacional que movimenta grandes recursos econômicos e financeiros. Este crescimento fez do futebol um produto a ser explorado economicamente. Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo é verificar se os resultados econômicos e financeiros dos clubes de futebol influenciam no seu desempenho no campeonato brasileiro da “série A”. A metodologia adotada para o trabalho é o estudo de caso. Apresenta-se como procedimentos metodológicos a pesquisa explicativa, com abordagem quantitativa e qualitativa. Para a realização da análise das variáveis foi utilizado o método *Generalized Equations Estimating (GEE)*, de *Liang e Zeger (1986)*, sendo utilizado para o tratamento das variáveis o software R (versão 3.4.3) e para a escolha das variáveis para o modelo multivariado foi usado o método *Stepwise (Efroymson, 1960)*. Durante o período analisado, 2010 a 2016 o Corinthians foi a equipe com o melhor desempenho no campeonato brasileiro da “série A”, obtendo uma média de classificação de 4,57 e um índice de eficiência médio de 0,82, seguido pelo Grêmio, que teve uma média de classificação de 5,71 e um índice de eficiência médio de 0,76. O estudo apontou que as equipes que tiveram um aumento da geração de caixa nas atividades de investimento, ou seja, as equipes que venderam parte de seu ativo permanente, e conseqüentemente aumentaram sua liquidez corrente deixando esses recursos sem reinvestir em outros ativos permanentes, acabaram apresentando uma eficiência menor no campeonato brasileiro.

Palavras-Chave: Análise de Indicadores. Futebol. Desempenho Futebolístico.

1 INTRODUÇÃO

Inserido no Brasil no final do século XIX, o futebol transformou-se em um símbolo nacional, uma verdadeira paixão que movimenta uma grande quantidade de recursos econômicos e financeiros todos os anos. O futebol deixou de ser apenas uma forma de entretenimento e atualmente é considerado um produto a ser explorado economicamente, que impulsionado pela paixão da população e por parceiros que buscam vantagens econômicas, fizeram do lucro, junto com o desempenho futebolístico, tornarem-se os principais objetivos dos clubes de futebol.

A parte cultural e passional do público em geral tem impulsionado o futebol a tornar-se uma atividade econômica de relevância. De acordo com a Sports Value, no ano de 2017, o futebol no Brasil foi responsável por gerar cerca de R\$ 6,25 bilhões em receitas, sendo os clubes brasileiros responsáveis por 88% desse montante. Os 20 clubes com maiores receitas, foram responsáveis por gerar cerca de R\$ 5,05 bilhões, sendo a primeira vez que esses clubes ultrapassaram a marca de R\$ 5 bilhões em receitas. Esses clubes apresentaram um crescimento em suas receitas expressivo nos últimos 15 anos, em 2003, por exemplo, as receitas desses clubes giravam em torno de R\$ 0,65 bilhões, já em 2017 esse valor passou para R\$ 5,05 bilhões.

O crescimento dessa atividade econômica também se evidencia no aumento de premiações, como ocorre na competição conhecida como Copa do Brasil, onde, segundo Mattos (2017), o prêmio ao campeão passará de R\$ 6 milhões em 2017, para R\$ 50 milhões em 2018. Um aumento que é oriundo de um novo acordo entre a Confederação Brasileira de Futebol e o Grupo Globo, para transmissão de jogos para canais de TV aberta, canais de TV fechada e pela internet (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2017).

O crescimento apresentado por essa atividade econômica acaba aumentando a necessidade dos clubes de futebol de se preocuparem com a eficiência financeira de seus recursos, pois a quantidade de recursos nem sempre significa um maior desempenho futebolístico.

A má gestão e o desperdício de recursos pelos clubes de futebol brasileiros são fatores que podem prejudicar a competitividade. Com a aprovação da lei 13.155 de 04 de agosto de 2015, foi criado o Programa de Modernização da Gestão e Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro, também conhecido como PROFUT. Através do PROFUT o clube tem a opção de parcelar em até 240 vezes as suas dívidas com a União, tendo direito a abatimentos em juros e multas eventualmente cobrados. Entretanto, para aderir e se manter no programa, os clubes devem cumprir com diversos pré-requisitos, como por exemplo, manterem o pagamento das parcelas da dívida em dia, diminuir gradativamente o déficit, não excederem o gasto com direitos de imagem e salários de jogadores profissionais em 80% da receita bruta anual das atividades de futebol profissional, além de terem que manter investimentos em categorias de base e futebol feminino. Caso aconteça o não cumprimento desses pré-requisitos o clube pode ser excluído do parcelamento e até mesmo levar ao rebaixamento do mesmo à divisão inferior do campeonato nacional.

Os gestores desses clubes enfrentam grandes desafios, provocados principalmente pela quantidade, velocidade e a qualidade com que as informações são geradas para as tomadas de decisões. Assim o gestor possui várias ferramentas para ajudá-lo, dentre elas, a análise das Demonstrações Contábeis, que proporciona informações rápidas e de qualidade para uma visão mais ampla da situação econômica e financeira dos clubes. A análise das demonstrações contábeis é de suma importância para poder realizar a avaliação do clube em relação à sua gestão.

A utilização eficiente dos recursos dos clubes de futebol, aliada a uma boa gestão financeira, podem ser uma forma de aumento de competitividade no ambiente futebolístico. Desta forma a análise econômica e financeira de clubes que atuam num mesmo ambiente, como o Campeonato Brasileiro Serie A, pode indicar práticas e variáveis que estejam sendo bem-sucedidas. Com isso pode-se auxiliar os clubes na busca pelo melhor desempenho, tanto dentro de campo como em suas finanças.

Desta maneira, o presente trabalho tem como propósito realizar uma análise nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol do campeonato brasileiro do ano de 2010 ao ano de 2016, de modo a evidenciar se há relação entre o desempenho financeiro e o desempenho futebolístico. Surge então o seguinte problema de pesquisa: Os resultados econômicos e financeiros dos clubes de futebol influenciam o seu desempenho no campeonato Brasileiro da Série A?

Para alcançar os resultados pretendidos, primeiramente foi preparada uma abordagem teórica sobre as demonstrações contábeis e sobre os indicadores econômico-financeiros. Após também foi realizada a análise estatística através dos indicadores econômico-financeiros, obtidos através das demonstrações contábeis emitidas pelos clubes de futebol.

Os objetivos do presente trabalho dividem-se em geral e específico. Tendo como objetivo geral, verificar se os resultados econômicos e financeiros dos clubes de futebol influenciam no seu desempenho no campeonato brasileiro da série A. Como objetivos específicos tem-se: a) realização de abordagem teórica das demonstrações contábeis pertinentes aos clubes de futebol; b) análise das demonstrações contábeis apresentadas pelos clubes de futebol referentes aos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016; e, c) realização de análise descritiva dos resultados econômicos e financeiros dos clubes no campeonato brasileiro da série A.

Além deste capítulo, o estudo divide-se da seguinte forma: Revisão da Literatura, com a descrição dos principais conceitos necessários ao estudo; Metodologia, onde demonstra-se o

tipo de pesquisa, os instrumentos de coletas de dados; Apresentação, Análise e Interpretação de Dados, com todos os dados e cálculos para o desenvolvimento do trabalho; e por último, serão apresentadas as Considerações Finais, Referências Bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

A contabilidade é a ciência que estuda o desenvolvimento do patrimônio de uma pessoa, seus resultados, seus reflexos, sua evolução, sua gerência e seu futuro (MÜLLER, 2009). A contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem. No início era uma contabilidade muito rudimentar, como encontrado em cuneiformes em cerâmica que relatavam as transações entre egípcios e babilônicos (MARION, 1998).

Quanto aos objetivos da contabilidade, Iudícibus (2004, p.32) afirma que “o objetivo principal da Contabilidade é fornecer informação econômica, física, de produtividade e social relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. Essas informações devem proporcionar uma base segura para a tomada de decisões.

A Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, modificada pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, trata da elaboração e divulgação de demonstrações financeiras relativas às sociedades. Segundo consta no art. 176 da referida Lei, as demonstrações financeiras demonstram com clareza a situação patrimonial da companhia e as mutações ocorridas no exercício e que, ao término de cada exercício social a companhia deverá apresentar as seguintes demonstrações (BRASIL,1976): Balanço patrimonial; Demonstração do resultado do exercício; Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; Demonstração dos fluxos de caixa; e, Demonstração do valor adicionado – obrigatório para as companhias abertas.

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis, segundo Iudícibus (2012, p.5), pode ser definida como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos”.

Segundo Matarazzo (2010), os índices representam a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações, com o objetivo de evidenciar aspectos da situação econômica ou financeira de uma organização.

2.2.1 Índices de Estrutura e Endividamento

Tanto os Capitais Próprios quanto os Capitais de Terceiros são responsáveis por financiar os investimentos em aquisições de bens e direitos, dessa maneira quando esses bens e direitos são financiados em maior parte por Capitais Próprios melhor será a situação financeira da empresa, do mesmo modo que, se os de terceiros forem os maiores responsáveis por financiá-los, pode-se dizer que a empresa se encontra provavelmente endividada e que uma parcela maior dos lucros será destinada a remunerar esses Capitais de Terceiros (RIBEIRO, 1999).

A seguir serão apresentados alguns índices utilizados para evidenciar o nível de endividamento das empresas.

- a) Imobilização do Patrimônio Líquido - O Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido, demonstra qual foi a quantidade de Patrimônio Líquido investido para a compra do ativo permanente da empresa (SILVA, 2012).
- b) Participação de Capitais de Terceiros - O Índice de Participação de Capitais de Terceiros, segundo Silva (2012, p.272), demonstra “o percentual de capital de terceiros em relação

ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.

- c) Composição do Endividamento - O índice de Composição do Endividamento de acordo com Silva (2012, p.275) “indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações de curto prazo comparadas com as obrigações de totais”.

2.2.2 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez têm como objetivo gerar um indicador da capacidade que a empresa possui de pagar suas dívidas, partindo da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades (SILVA, 2012).

- a) Liquidez Geral - O índice de Liquidez Geral, segundo Ribeiro (1999, p.140), “evidencia se os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais”
- b) Liquidez Corrente - Segundo Matarazzo (2010), o índice de Liquidez Corrente demonstra quanto de Ativo Circulante a empresa possui para pagar o seu Passivo Circulante. Segundo Silva (2012, p.290), “a interpretação do índice de liquidez corrente é no sentido de que quanto maior, melhor, mantidos os demais fatores”.
- c) Liquidez Seca - O índice de Liquidez Seca demonstra a capacidade financeira líquida da empresa para pagar suas dívidas, ou seja, quanto a empresa tem de Ativo Circulante Líquido para quitar o Passivo Circulante (RIBEIRO, 1999).

2.2.3. Índices de Rentabilidade

Esses indicadores, de acordo Matarazzo (2010, p.110) “mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

- a) Rentabilidade do Ativo - O Índice de Rentabilidade do Ativo, segundo Matarazzo (2010), demonstra a relação entre o Lucro Líquido e o Ativo, ou seja, quanto obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. Complementa Ribeiro (1999, p.148), que “esse quociente evidencia o potencial de geração de lucros por parte da empresa, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real de investimento”. que demonstra a capacidade da empresa em gerar lucro líquido, uma medida de desempenho comparativo da empresa (MATARAZZO, 2010).
- b) Rentabilidade do Patrimônio Líquido - O Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido demonstra quanto de lucro os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação ao capital próprio investido na empresa (SILVA, 2012).
- b) Comenta Matarazzo (2010) que o papel do Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual é a taxa de rendimento do Capital Próprio, que poderá ser comparada com outros investimentos existentes no mercado.

2.2.4 Índices de geração de caixa

Os índices de geração de caixa, expressam o quanto cada atividade corresponde em relação a variação total de caixa (informação verbal)¹. Os Índice de Geração de Caixa de Atividades Operacionais indicam o quanto as atividades operacionais respondem pelo total da variação de caixa (informação verbal. O Índice de Consumo de Caixa de Atividades de Investimento indica o quanto as atividades de Investimentos respondem pelo total da variação de caixa (informação verbal) O Índice de Geração de Caixa de Atividades de Financiamento

indica o quanto as atividades de Financiamento respondem pelo total da variação de caixa (informação verbal). A Capacidade do Ativo em Gerar Caixa Operacional indica quanto representa o montante gerado pelas atividades Operacionais em relação ao ativo total (informação verbal).

2.3 Futebol no Brasil

O futebol surge no Brasil no final do século XIX, como atividade da elite, sendo praticado e importado inicialmente por estrangeiros, mas não demorou para que as grandes massas de operários também aderissem ao esporte, dessa maneira o futebol começou a atrair a atenção de grandes públicos e conseqüentemente os melhores jogadores passaram a ser disputados e remunerados por clubes que queriam competir e ganhar as competições (GUTERMAN, 2009).

Após a lei nº 8.672/93, conhecida como Lei Zico, que trouxe como principal novidade a possibilidade de os clubes de futebol serem gerenciados por entidades com fins lucrativos, sendo uma sinalização do governo para transformar os clubes em empresas (SILVA; CARVALHO, 2009).

Segundo Ferreira (2014), a chamada Lei Pelé ou Lei nº 9.615/98, que está em vigor até hoje, trouxe profundas mudanças em relação ao reconhecimento do vínculo dos atletas com os clubes, na organização e nas obrigações acessórias dos clubes de futebol. Essa lei, portanto, busca a transparência nas demonstrações contábeis, tendo os clubes, a partir dessa legislação, a obrigatoriedade de submeter as demonstrações contábeis às auditorias independentes e de providenciar sua publicação.

2.4 Estudos relacionados

Nascimento et al. (2015) analisou a eficiência das equipes de um ponto de vista misto, onde é considerado as abordagens financeira, esportiva e econômica. Por meio de teste de correlações, tendo como base o ano de 2011, Nascimento et al conseguiu encontrar indícios de uma relação positiva entre eficiência esportiva e financeira, demonstrando que as equipes podem alinhar seus interesses esportivos aos financeiros. O autor também encontrou correlação entre a eficiência financeira e valor da marca e entre o custo do departamento de futebol e o desempenho esportivo, confirmando que o investimento em contratações e remunerações tem efeito positivo no resultado futebolístico.

Na pesquisa realizada por Santos (2011), utilizou-se como população os vinte primeiros clubes classificados no ranking dos clubes da CBF em 2010, a partir desse ponto foi separada uma amostra de quatorze clubes, onde o critério de escolha foi definido pela disponibilidade das demonstrações contábeis, utilizados para extração de dezesseis indicadores econômicos e financeiros. Utilizando a técnica estatística, análise dos componentes principais, para alcançar o objetivo de verificar o grau de importância dos indicadores financeiros e econômicos, o estudo apontou o Clube

Atlético Paranaense como a melhor gestão financeira, enquanto que o Clube Internacional foi o primeiro colocado no ranking da CBF, desta maneira concluiu-se que não há relação entre a gestão econômico-financeira e o desempenho no ranking de clubes da CBF.

Pereira et al. (2015) buscando analisar a eficiência técnica dos clubes de futebol na utilização de sua estrutura futebolística, através da análise da diferenciação dos resultados contábeis, econômicos e financeiros de 20 clubes brasileiros no ano de 2012, utilizou-se da Análise Envoltória de Dados e do teste t de medias independentes para diferenciar os indicadores dos clubes eficientes e ineficientes. Através de seu estudo Pereira et al. (2015) conseguiu concluir que os clubes eficientes não possuem condições econômicas e financeiras satisfatórias, que no ano de 2012, a eficiência foi utilizar uma estrutura pequena operacional e

gerar títulos, enquanto que os clubes com condições financeiras melhores acabaram não atingindo os resultados em campo, demonstrando assim como o futebol é imprevisível e clubes com uma situação financeira menor podem atingir bons resultados.

Com o objetivo de verificar se há relação entre o custo operacional e o desempenho futebolístico, Gasparetto (2012) analisou os clubes que participaram dos campeonatos brasileiros nas temporadas entre 2006 e 2010, encontrando correlação entre o custo operacional e o desempenho futebolístico, ou seja, as equipes que mais investem conseguem as melhores posições no campeonato.

Em seu estudo, Pereira (2004) teve como objetivo analisar a relação entre o desempenho esportivo e o resultado operacional das equipes de futebol que participaram dos campeonatos brasileiros de 2001 e 2002, afim de demonstrar a importância da gestão estratégica para o melhoramento dos resultados. O autor pode concluir que há relação entre a maximização de receitas e os resultados dentro de campo, indicando que o desempenho financeiro do clube está diretamente relacionado ao seu desempenho futebolístico.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentado o tipo de pesquisa, a unidade de caso e objeto de estudo, assim como os instrumentos de coletas de dados utilizados.

De modo específico, nesse capítulo é comentado sobre os delineamentos ou tipos de pesquisas a serem seguidos no trabalho. A relação desta pesquisa quanto aos objetivos será caracterizada como uma pesquisa explicativa, que segundo Gil (2002) é uma pesquisa que aprofunda o conhecimento da realidade, pois tem como principal objetivo identificar os principais fatores que podem determinar ou contribuir para a ocorrência dos fenômenos.

Quanto aos procedimentos caracteriza-se como um estudo de caso, que segundo Gil (2010) é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, possibilitando um conhecimento mais detalhado e amplo do objeto.

Em relação à abordagem do problema essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, onde segundo Richardson (1999, p. 80) “ os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”

Por outro lado, também pode ser considerada uma pesquisa quantitativa, pois segundo Beuren (2008), esse tipo de pesquisa utiliza-se de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados. Ainda segundo o autor esse tipo de pesquisa é importante por garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, ela é normalmente utilizada em estudos descritivos, que buscam a relação entre variáveis e a relação de causalidades entre fenômenos.

3.1 Instrumentos de coleta e tratamento dos dados

A coleta de dados é a etapa onde se aplica os instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, para obter os dados necessários ao estudo, é uma tarefa cansativa que toma tempo e esforço (LAKATOS; MARCONI, 2010).

As Fontes Primárias são documentos como, dados históricos e estáticos, arquivos oficiais e particulares, documentações pessoais como memórias, diários, autobiografias, entre outros, podendo ser documentos, escritos ou não (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Já as Fontes Secundárias são a bibliografia em geral, tornada pública, que envolve o tema de estudo, podemos citar entre outras as publicações avulsas, boletins, jornais revistas, livros e monografias.

Os instrumentos de coleta de dados que serão empregados no estudo, num primeiro momento, são de fontes secundárias baseados na revisão bibliográfica desenvolvida sobre o assunto. Após, serão utilizados dados de fontes primárias, que são as demonstrações contábeis fornecidas pelos Clubes de Futebol, que disputaram o Campeonato Brasileiro da Série A entre os anos de 2010 a 2016.

Para a realização da análise das variáveis, obtidas nas demonstrações das equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro da Série A entre os anos de 2010 a 2016, será utilizado o método *Generalized Equations Estimating* (GEE), também conhecido como Modelos Marginais, do autor Liang e Zeger (1986). Esse método é um meio para contabilizar a relação entre medidas repetidas, podendo ser considerado uma extensão dos Modelos Lineares Generalizados dos autores McCullagh e Nelder (1989), onde é incorporado a correlação entre as medidas da mesma amostra.

O Modelo GEE (*Generalized Equations Estimating*) é uma técnica para tratar dados em painel (dados longitudinais). Uma das principais suposições dos modelos de regressão tradicionais, como os Modelos Lineares Generalizados (GLM), é a suposição de independência entre os sujeitos observados. Quando os dados são coletados nas mesmas unidades amostrais em pontos sucessivos no tempo, essas observações repetidas são correlacionadas. Se a auto correlação não for levada em conta, os erros padrão das estimativas dos parâmetros não serão válidos e os resultados dos testes de hipóteses não serão replicáveis. O GEE é uma extensão dos modelos lineares usuais que diretamente incorpora a correlação entre as medidas da mesma unidade amostral. Dessa forma, o modelo leva em consideração as medidas repetidas de cada variável, que foram medidas ao longo de 7 anos.

Considerado uma mescla dos métodos Backward e Forward, o método Stepwise (Efroymson, 1960) será utilizado para realizar a escolhas das variáveis para o modelo multivariado. Para o método Forward (critério de entrada das variáveis), será feita uma análise univariada através do ajuste da Regressão Marginal Linear para cada variável, adotando um nível de 25% de significância. Os índices econômicos que foram utilizados como variáveis explicativas apresentavam escalas e variações muito diferentes, assim, para facilitar as análises e a interpretação, as variáveis foram padronizadas pelo escore Z.

Sobre as variáveis selecionadas foi aplicado o método Backward a partir da Regressão Marginal Linear. No método Backward é retirado, por vez, a variável de maior valor-p, sendo esse procedimento repetido até que restem no modelo somente as variáveis significativas, sendo adotado um nível de 5% de significância.

No ajuste multivariado foi utilizado o indicador VIF para evitar problemas de multicolinearidade. O indicador *Variance Inflation Factor* (VIF), segundo Fox (2008), mede o quanto a variância dos coeficientes de regressão é influenciada por determinada variável. Ainda segundo o autor, as variáveis que apresentam VIF maior que 5 indicam problema de multicolinearidade. Para o tratamento das variáveis e a determinação da eficiência econômica relativa das unidades analisadas será utilizado o software R (versão 3.4.3).

3.3 Definição das Variáveis

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas 13 variáveis, sendo que a variável resposta é a Classificação das 32 equipes no Campeonato Brasileiro da Série A entre os anos de 2010 e 2016. As outras variáveis correspondem a 12 índices econômicos, calculados sobre as informações contidas nas demonstrações contábeis das 32 equipes analisadas. Para descrever os índices econômicos foram utilizadas medidas de tendência central, variabilidade e posição.

Das 224 observações referentes a classificação das 32 equipes durante os 7 anos foram encontrados 84 dados faltantes, já que nem todos os times na análise participaram do

Campeonato Brasileiro da Série A em todos os anos e, com isso, as posições de classificação em cada ano se diferiam. Para solucionar esse problema foi criado um Índice de Eficiência das equipes por ano, em que o melhor colocado de cada ano recebeu valor 1 (mais eficiente), o pior classificado de cada ano recebeu valor 0,05 (menos eficiente) e as demais colocações assumiram valores no intervalo [0,05;1] proporcionais às classificações originais e a amplitude de classificações de cada ano.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste tópico são apresentados os resultados e análises do presente estudo, separado em seções, abordará temas como, a caracterização da população, a análise do índice de eficiência, entre outros. O presente estudo analisou a relação de eficiência econômica e esportiva de 32 equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro da série A, entre os anos de 2010 e 2016. Verificou-se que 15 equipes pertencem a região sudeste, região com maior número de participantes, outras 9 equipes pertencem a região sul, a região nordeste tem 6 e a região centro-oeste possui 2 representantes.

Foi analisado as demonstrações de todas as equipes citadas no quadro 11, exceto da equipe do Ceará, que não foi possível ter acesso as demonstrações. A equipe do Atlético Goianiense participou de três edições, 2010, 2011 e 2012, mas foi possível obter apenas o balanço patrimonial das 3 participações e a Demonstração do Resultado do Exercício de 2012, sendo que não foi possível ter acesso as demais demonstrações. Em relação a equipe do Vitória as únicas demonstrações que faltaram foi a Demonstração do Resultado do Exercício do ano de 2010 e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do mesmo ano.

4.1 Índice de Eficiência

O estudo consiste em 224 observações e 13 variáveis, sendo que a variável resposta é a Classificação de 32 equipes na primeira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol entre os anos de 2010 e 2016. Foram calculados 12 índices econômicos sobre as 32 equipes analisadas.

Das 224 observações referentes a classificação das 32 equipes durante os 7 anos foram encontrados 84 dados faltantes, já que nem todos os times na análise participaram da primeira divisão do campeonato em todos os anos e, com isso, as posições de classificação em cada ano se diferiam. Para solucionar esse problema foi criado um Índice de Eficiência das equipes por ano, em que o melhor colocado de cada ano recebeu valor 1 (mais eficiente), o pior classificado de cada ano recebeu valor 0,05 (menos eficiente) e as demais colocações assumiram valores no intervalo [0,05;1] proporcionais às classificações originais e a amplitude de classificações de cada ano.

O índice de eficiência dos clubes participantes do campeonato brasileiro é demonstrado através do quadro 1:

Equipes	Participações	Classificação			Índice de Eficiência		
		Média	Melhor	Pior	Média	Melhor	Pior
América Mineiro	2	19,50	19	20	0,08	0,10	0,05
Atlético Goianiense	3	16,00	13	19	0,25	0,40	0,10
Atlético Mineiro	7	7,00	2	15	0,70	0,95	0,30
Atlético Paranaense	6	8,17	3	17	0,64	0,90	0,20
Avaí	3	17,33	15	20	0,18	0,30	0,05
Bahia	4	14,75	12	18	0,31	0,45	0,15
Botafogo	6	8,33	4	19	0,63	0,85	0,10

Ceara	2	15,00	12	18	0,30	0,45	0,15
Chapecoense	3	13,33	11	15	0,38	0,50	0,30
Corinthians	7	4,57	1	10	0,82	1,00	0,55
Coritiba	6	12,67	8	15	0,42	0,65	0,30
Criciúma	2	17,00	14	20	0,20	0,35	0,05
Cruzeiro	7	7,00	1	16	0,70	1,00	0,25
Figueirense	5	14,80	7	20	0,31	0,70	0,05
Flamengo	7	10,00	3	16	0,55	0,90	0,25
Fluminense	7	7,43	1	15	0,68	1,00	0,30
Goiás	4	14,00	6	19	0,35	0,75	0,10
Grêmio	7	5,71	2	12	0,76	0,95	0,45
Grêmio Barueri	1	20,00	20	20	0,05	0,05	0,05
Guarani	1	18,00	18	18	0,15	0,15	0,15
Internacional	7	8,57	3	17	0,62	0,90	0,20
Joinville	1	20,00	20	20	0,05	0,05	0,05
Náutico	2	16,00	12	20	0,25	0,45	0,05
Palmeiras	6	10,83	1	18	0,51	1,00	0,15
Ponte Preta	4	13,00	8	19	0,40	0,65	0,10
Portuguesa	2	16,50	16	17	0,23	0,25	0,20
Santa Cruz	1	19,00	19	19	0,10	0,10	0,10
Santos	7	7,29	2	10	0,69	0,95	0,55
São Paulo	7	6,29	2	10	0,74	0,95	0,55
Sport	4	12,00	6	17	0,45	0,75	0,20
Vasco	5	10,80	2	18	0,51	0,95	0,15
Vitoria	4	13,75	5	17	0,36	0,80	0,20

Quadro 1 - Análise descritiva das variáveis Classificação e Índice de Eficiência.

Fonte: autor

A média de classificação encontrada no quadro 2, consiste no somatório de classificações obtidas pelos clubes, dividido pelo número de participações do clube no período em análise. No quadro 13 é evidenciado a classificação obtida, a título de ilustração, do Corinthians.

Corinthians		Corinthians	
Período	Período	Índice de Eficiência	Classificação
2016	2016	0,70	7
2015	2015	1,00	1
2014	2014	0,85	4
2013	2013	0,55	10
2012	2012	0,75	6
2011	2011	1,00	1

2010	2010	0,90	3
Média do Período	Média do Período	0,82	4,57

Quadro 2 - Classificação obtida pelo Corinthians

Fonte: Autor

No quadro 3 está demonstrado que o Corinthians, teria uma média de classificação de 4,57, ou seja, a média de classificação dele transitará entre a 4ª e 5ª colocação no campeonato.

A média do índice de eficiência encontrada no quadro 2 consiste no somatório da pontuação obtidas pelos clubes no índice de eficiência, em função da sua classificação no período estudado, dividido pelo número de participações do clube no período. No Quadro 3, lado direito, é evidenciado que o clube Corinthians, teria uma média de índice de eficiência de 0,82, alcançando a melhor média dentre os clubes elencados no Quadro 12.

As únicas equipes que participaram de todas as 7 edições do Campeonato Brasileiro da Série A durante o período de 2010 a 2016, foram as equipes do Atlético Mineiro, Corinthians, Flamengo, Cruzeiro, Fluminense, Grêmio, Internacional, Santos e São Paulo.

Como se pode ver no Quadro 2, o Corinthians é a equipe que apresenta o melhor desempenho durante os 7 anos, apresentando a menor média de classificação com 4,57, ou seja, na média a equipe transitou entre a 4ª e a 5ª colocação do campeonato. Essa equipe também apresenta um índice de eficiência médio de 0,82. Em seguida encontra-se o Grêmio com uma média de classificação de 5,71, demonstrando que a equipe transitou durante o período entre a 5ª e 6ª posição no campeonato, e um índice de eficiência médio de 0,76.

As equipes do Grêmio Barueri e Joinville apresentaram uma única participação no campeonato, obtendo assim, os piores resultados de classificação e eficiência. Ambas as equipes obtiveram um índice de classificação de 0,05, e uma média de classificação de 20, já que ficaram em último lugar na edição do campeonato que participaram.

Das equipes que participaram de todas as edições analisadas do Campeonato Brasileiro Série A, o Flamengo foi a equipe que apresentou os piores resultados, registrando uma classificação média de 10, e um índice de eficiência de 0,55.

4.2 Análise multivariada

O quadro 3 apresenta os ajustes dos Modelos Marginais multivariados para a Eficiência das equipes de futebol no Campeonato Brasileiro da Série A, antes e depois da aplicação do método Backward. No modelo inicial alguns indicadores selecionados para a análise multivariada estavam muito correlacionados, apresentando altos valores de VIF (máx=2111,62) e tiveram que ser retirados das análises. O modelo final não apresentou problemas de multicolinearidade (VIF=1,00).

Indicadores	Modelo inicial				Modelo final			
	B	E.P.(β)	I.C.-95%	Valor-p	β	E.P.(β)	I.C.-95%	Valorp
Liquidez Seca	0,09	1,509	[-2,868; 3,048]	0,953				
Liquidez Corrente	-0,13	1,503	[-3,076; 2,817]	0,931	-0,036	0,014	[-0,063; - 0,008]	0,012
Imobilização do Patrimônio Líquido	-0,055	0,09	[-0,232; 0,122]	0,542	-0,034	0,008	[-0,049; - 0,018]	0
Participação de Capitais de Terceiros	0,018	0,095	[-0,168; 0,203]	0,854				

Composição do endividamento	-0,035	0,028	[-0,089; 0,019]	0,204				
Rentabilidade do PL	-0,006	0,026	[-0,058; 0,045]	0,81				
Índice de consumo de CA de investimento	-0,036	0,024	[-0,084; 0,011]	0,13	-0,009	0,005	[-0,019; 0,001]	0,083
Índice de Geração de CA de financiamento	-0,031	0,025	[-0,080; 0,019]	0,223				
Capacidade do ativo em gerar caixa operacional	0,041	0,019	[0,003; 0,078]	0,033				
VIF Máximo	2111,26				1			

Quadro 3 - Análise multivariada para a Eficiência das equipes no campeonato Brasileiro Série A

Fonte: Autor

Dessa forma, de acordo com o modelo final evidenciado no quadro 3, percebe-se que houve influência significativa (valor-p=0,012) e negativa do indicador de Liquidez Corrente sobre a eficiência das equipes no campeonato brasileiro, sendo que a cada desvio padrão acrescido na Liquidez Corrente a eficiência da equipe diminui em 0,036 [-0,063; -0,008] unidades. Também pode-se observar que o indicador de Liquidez Corrente é o que mais impacta a Eficiência das equipes.

Houve influência significativa (valor-p=0,000) e negativa do indicador de Imobilização do patrimônio líquido sobre a eficiência das equipes no campeonato brasileiro, como é evidenciado no quadro 5, sendo que a cada desvio padrão acrescido na Imobilização do Patrimônio Líquido a eficiência da equipe diminui em 0,034 [-0,049; -0,018] unidades.

Ainda analisando o quadro 5, percebe-se que há uma influência marginalmente significativa (valor-p=0,083) do Índice de Consumo de Caixa das Atividades de Investimento sobre a eficiência das equipes no Campeonato Brasileiro da Série A, sendo que a cada desvio padrão acrescido no Índice de Consumo de Caixa das Atividades de Investimento a eficiência da equipe diminui em 0,009 [0,019; 0,001] unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol surgiu como uma forma de entretenimento e transformou-se em um símbolo Brasileiro, uma paixão que movimenta grandes quantidades de recursos econômicos e financeiros.

Este estudo propiciou a realização da análise das variáveis, utilizando o método *Generalized Equations Estimating* (GEE). Para o tratamento das variáveis e a determinação da eficiência econômica relativa das unidades analisadas foi utilizado o software R (versão 3.4.3). O método Stepwise (Efroymsen, 1960), considerado uma mescla dos métodos Backward e Forward, foi utilizado para realizar a escolha das variáveis para o modelo multivariado. O estudo teve 224 observações e 13 variáveis, sendo que a variável resposta foi a Classificação de 32 equipes na primeira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol entre os anos de 2010 e 2016. Foram calculados 12 índices econômicos sobre as 32 equipes analisadas.

O índice de eficiência, criado para medir o desempenho das equipes no campeonato brasileiro da série A, apresentou o Corinthians como a equipe com o melhor desempenho no campeonato brasileiro da série A entre os anos de 2010 e 2016, obtendo uma média de classificação de 4,57 e um índice de eficiência médio de 0,82, seguido pelo Grêmio, que teve uma média de classificação de 5,71 e um índice de eficiência médio de 0,76.

A análise univariada demonstrou que houve influência significativa e positiva do indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, ou seja, quanto maior o indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido maior tende a ser a eficiência das equipes no

campeonato brasileiro. Ainda, pôde-se perceber que quanto maior o valor dos indicadores de Liquidez Seca, Liquidez Corrente, Imobilização do Patrimônio Líquido e Participação de Capitais de Terceiros menor será a eficiência dos clubes.

Através da análise multivariada foi possível identificar que houve influência significativa e negativa do indicador de Liquidez Corrente sobre a eficiência das equipes do Campeonato Brasileiro da Série A, sendo que quanto maior é o valor desse indicador menor tende a ser a sua eficiência. Dessa maneira, sabendo-se que o indicador de liquidez corrente representa a comparação do ativo circulante em relação ao passivo circulante, é possível perceber que as equipes que investiram uma maior quantidade de seus recursos de curto prazo, deixando uma menor quantidade para quitar suas obrigações, acabaram obtendo uma maior eficiência no campeonato. Este índice demonstrou ser o que mais impacta na Eficiência das equipes.

A análise multivariada também demonstrou que há uma influência significativa e negativa do indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido sobre a eficiência das equipes no campeonato brasileiro, sendo que quanto maior é o indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido, menor é a eficiência da equipe, ou seja, quanto maior a porcentagem de patrimônio líquido investido no permanente do clube menor será sua eficiência. Neste ponto sugere-se, para estudos futuros, que seja feito o cálculo da quantidade de patrimônio líquido investido no intangível da equipe e o reflexo desse investimento na eficiência da equipe.

O Índice de Consumo de Caixa das Atividades de Investimento, de acordo com a análise multivariada, também apresenta uma influência marginalmente significativa sobre a eficiência das equipes no campeonato brasileiro, sendo que a cada desvio padrão acrescido no Índice de Consumo de Caixa das Atividades de Investimento a eficiência da equipe diminui. O Índice de Consumo de Caixa das Atividades de Investimento indica quanto as atividades de investimento respondem pelo total da variação do caixa, assim, para que esse índice tenha um aumento, é preciso que tenha a venda de ativos permanentes, como imobilizado e intangível. Como o intangível dos clubes de futebol é formado geralmente pelos direitos profissionais dos jogadores, estaria aí provavelmente a causa da diminuição da eficiência do clube, visto que o aumento nesse índice, pode representar a venda de algum jogador do clube. Assim, também se recomenda para os próximos estudos, que seja verificado a relação do intangível com a variação do caixa e sua influência para a eficiência do clube.

O estudo apontou que as equipes que tiveram um aumento da geração de caixa oriundo das atividades de investimento, ou seja, as equipes que venderam parte de seu ativo permanente, e conseqüentemente aumentaram sua liquidez corrente deixando esses recursos sem reinvestir em outros ativos permanentes, acabaram apresentando uma eficiência menor no campeonato brasileiro. Desse modo foi possível comprovar a relação entre o desempenho financeiro e o desempenho futebolístico, alcançando o objetivo do estudo.

REFERÊNCIAS

- AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.** Disponível em: <
https://americamineiro.com.br/club/pages/transparency/balance_sheets_and_opinion_s/> Acesso em 09 de jan. 2018.
- ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 a 2016.** Disponível em:
<<http://2016.futebolpaulista.com.br/balanco/2012/3344A.pdf>> Acesso em 09 jan. 2018.
- ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 a 2016.** Disponível em: <
<https://chapecoense.com/pt/transparencia-chape>> Acesso em 09 jan. 2018.

- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 a 2013.** Disponível em: < <http://portuguesa.com.br/site/> > Acesso em 09 jan. 2018.
- ATLETICO CLUBE GOIANIENSE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2012.** Disponível em: < <http://www.atleticogoianiense.com.br/transparencia> > Acesso em 09 de jan. 2018.
- AVAÍ FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 a 2015.** Disponível em: < <http://www.avai.com.br/novo/patrimonio/balanco-patrimonial/> > Acesso em 09 jan. 2018.
- BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS. **Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 a 2016.** Disponível em: < <http://www.botafogo.com.br/transparencia/balanco.php> > Acesso em 09 jan. 2018.
- CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 a 2015.** Disponível em: < <http://www.vasco.com.br/site/principal> > Acesso em 09 jan. 2018.
- CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 a 2016.** Disponível em:< <https://www.atletico.com.br/clube-atletico-mineiro/#patrimonio> > Acesso em 09 de jan. 2018.
- CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 a 2016.** Disponível em:< <https://athletico.com.br/gestao/#grupo5> > Acesso em 09 jan. 2018.
- CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 a 2016.** Disponível em:< <http://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras> > Acesso em 09 jan. 2018.
- CLUBE NAUTICO CAPIBARIBE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 a 2014.** Disponível em: < <http://www.fpf-pe.com.br/pt/conteudo/?q=54&sc=11> > Acesso em 09 jan. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 2017/ITG2003, de 07 de dezembro de 2017. Altera a ITG 2003, que dispõe sobre entidade desportiva profissional.** Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003(R1).pdf) >. Acesso em 16 Jun. 2018.
- CORITIBA FOOT BALL CLUB. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 a 2016.** Disponível em: < <https://www.coritiba.com.br/editorialistagem/120> > Acesso em 09 jan. 2018.
- CRICIÚMA ESPORTE CLUBE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 a 2014.** Disponível em: <<http://www.criciumaec.com.br/upload/financeiro/2013-demonstrativo-financeiro2013-20170622094742.pdf>> Acesso em 09 jan. 2018.
- CRUZEIRO ESPORTE CLUBE. **Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 a 2016.** Disponível em: <http://fmf.esumula.com.br/Arquivos/Demonstrativo/DEMONSTRATIVO_CONTABIL_17.pdf > Acesso em 09 jan. 2018.
- ESPORTE CLUBE BAHIA. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2014.** Disponível em: < <https://www.esportclubebahia.com.br/o-clube/transparencia/> > Acesso em 09 jan. 2018.
- ESPORTE CLUBE VITORIA. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2016.** Disponível em:

< <http://www.ecvitoria.com.br/demonstracoes-financeiras/> > Acesso em 09 jan. 2018.

FERREIRA, Marcelo Ducati. **Dentro e fora de Campo: a relação entre o sucesso econômico dos clubes de futebol e as suas conquistas.** 2014. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2016.** Disponível em:
<<http://www.fcf.com.br/wp-content/uploads/2012/10/figueirense.pdf>> Acesso em 09 jan. 2018.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. **Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2016.** Disponível em:
<<http://www.fluminense.com.br/financas>> Acesso em 09 jan. 2018.

FOX, J. Applied Regression Analysis and Generalized Linear Models, Second Edition. Sage, 2008

GASPARETTO, T. M. **Relação entre custo operacional e desempenho esportivo: análise do campeonato brasileiro de futebol.** Revista brasileira de futebol, v. 5, n. 2, p. 28-40, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS ESPORTE CLUBE. **Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 a 2015.** Disponível em:
<<http://www.goiasec.com.br/?acervo=demonstracoes-financeiras-do-goias-esporte-clube> > Acesso em 09 jan. 2018.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2016.** Disponível em:
< <https://gremio.net/governanca/> >. Acesso em 09 jan. 2018.

GUARANI FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.** Disponível em: <
<https://www.guaranifc.com.br/site/assunto/balanco-patrimonial/> > Acesso em 09 jan. 2018.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços.** 10. ed. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

JOINVILLE ESPORTE CLUBE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.** Disponível em:
<<http://jec.com.br/portaldatransparencia/imgs/JEC-Demonstracoes-Financeiras2015.pdf> > Acesso em 09 jan. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIANG, K. Y. e Zeger, S.L. Longitudinal data analysis using generalized linear models. Biometrika, v. 73, n. 1, p. 13-22, 1986.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços.** Abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NASCIMENTO, J. C. H. B; NOSSA, V; BERNARDES, J. R; SOUSA, W. D. **A eficiência dos maiores clubes de futebol brasileiros: evidências de uma análise longitudinal dos no período de 2006 a 2011.** Revista contabilidade vista & revista, v. 26, n 2, p. 137-161, 2015.

- PEREIRA, A. G. C; BRUNOZI JÚNIOR, A. C; KRONBAUER, C. A; ABRANTES, L. A. **Eficiência técnica e Desempenho Econômico-Financeiro dos Clubes de Futebol Brasileiros**. Reuna, v. 20, n. 2, p. 115-138, 2015.
- PEREIRA, C.A; REZENDE, A.J; CORRAR, L. J; LIMA, E. M. **Gestão estratégica de clubes de futebol: Uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional**. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade. São Paulo, 2004.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**. Disponível em: < <http://www.fpf-pe.com.br/pt/conteudo/?q=54&sc=11> > Acesso em 09 jan. 2018.
- SANTOS FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2016**. Disponível em: < <https://www.santosfc.com.br/balancos-patrimoniais/> > Acesso em 09 jan. 2018.
- SANTOS, A. F. **Gestão econômico-financeira dos clubes de futebol versus desempenho de ranking de clubes da CBF: uma aplicação da análise das componentes principais**. In: Simpoi. 14. São Paulo, 2011.
- SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2016**. Disponível em: < <http://www.saopaulofc.net/o-clube/transparencia> > Acesso em 09 jan. 2018.
- SILVA, Jose Antonio Felgueiras da; CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. **Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol**. Revista de contabilidade e organizações, v. 3, n. 6, p. 96116, 2009.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2016**. Disponível em: < <http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco> > Acesso em 09 jan. 2018.
- SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2016**. Disponível em: < <https://www.corinthians.com.br/clube/transparencia> > Acesso em 09 jan. 2018.
- SPORT CLUB DO RECIFE. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 a 2016**. Disponível em: < <http://www.sportrecife.com.br/clube/transparencia> > Acesso em 09 jan. 2018.
- SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 a 2016**. Disponível em: < <http://transparencia.internacional.com.br> > Acesso em 09 jan. 2018.